



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros
PREVINI
Fevereiro 2016

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2016, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO *

Nos EUA, a volatilidade dos mercados levou membros do FOMC e a própria presidente da instituição, Janet Yellen, a reforçar o tom cauteloso em relação à estratégia de normalização da política monetária. A preocupação com a trajetória das expectativas de inflação em virtude do cenário global complexo foi um dos principais argumentos em favor de uma pausa no processo de alta dos juros. Essa perspectiva serviu para reforçar o que a Ata da última reunião do Fed já havia mostrado. No documento, a autoridade destacou que as incertezas do cenário externo, devido ao aumento na volatilidade dos mercados e à queda na perspectiva de crescimento, juntamente com a valorização do dólar, levaram à deterioração do balanço de risco. Sobre a atividade, de modo geral, os dados divulgados ao longo do mês tiveram desempenho misto, reforçando a avaliação de que o cenário atual está sujeito a incertezas e riscos. Por ora, ainda não é possível inferir a partir dos dados divulgados se estamos em um ponto de inflexão em relação à perda de ritmo observada desde o 2S2015. No setor industrial, por exemplo, a produção agregada de janeiro surpreendeu positivamente ao crescer mais do que era esperado pelo mercado. No setor varejista, o aumento nas vendas de automóveis em janeiro resultou por sua vez na alta das vendas agregadas em ritmo igual ao observado em janeiro. Por fim, o principal destaque foi a divulgação da segunda prévia do PIB de 2015. No acumulado do ano, o crescimento da economia foi em 2,4%, mesmo nível de 2014. Em relação aos dados trimestrais, o resultado do 4T15 foi revisto e o ritmo de expansão passou de 0,7% para 1,0%, em termos anualizados. Sobre o mercado de trabalho, em janeiro foram criadas 151 mil vagas de emprego. O resultado veio abaixo da projeção central do mercado. No entanto, dois sinais

positivos foram observados na abertura dos dados. O primeiro se refere ao crescimento dos salários que saiu da estabilidade para 0,5% (M/M) de alta, enquanto o segundo diz respeito a taxa de desemprego que declinou de 5,0% para 4,9% (M/M), mesmo com o aumento da taxa de participação.

Na Zona do Euro, a junção de fatores como a queda na cotação do preço do petróleo, a fraqueza do cenário global e a diminuição dos lucros, levaram as ações dos grandes bancos europeus a caírem no início de fevereiro. Nesse sentido, a fim de tranquilizar os investidores, o presidente do BCE, Mario Draghi, em discurso ao Parlamento Europeu, enfatizou que o nível de capitalização atual dos bancos é adequado para enfrentar eventuais choques. Além disso, ressaltou que a entidade está pronta para agir, caso as condições financeiras na Zona do Euro piorem. O posicionamento reforçou a expectativa dos agentes em relação a um provável anúncio de novas ações de afrouxamento na reunião de março. No que se refere à atividade, os indicadores tiveram desempenho misto. Nesse sentido, destaca-se as vendas no varejo que apresentaram alta na leitura de dezembro, enquanto a produção industrial, por sua vez, recuou mais do que o esperado pelo mercado. Sobre o PIB, a prévia mostrou que a economia cresceu 0,3% no 4T15 e 1,5% no acumulado de 2015. Porém, o destaque positivo do mês foi a queda na taxa de desemprego para 10,4%, passando a ficar no nível mais baixo desde 2011. Por outro lado, os indicadores de confiança foram afetados por um conjunto de fatores como a instabilidade dos mercados financeiros, o conflito geopolítico em razão da crise dos refugiados e, a possibilidade da saída do Reino Unido da União Europeia (UE). Em termos de inflação, a prévia de fevereiro voltou a mostrar recuo (de 0,3% para -0,2%, A/A). O resultado ajudou a aumentar a expectativa dos agentes em relação ao anúncio de mais medidas de estímulos monetários em março.

Na China, em mais uma ação para tentar revitalizar a economia, o Banco Central (PBoC) reduziu em 0,5 ponto percentual a taxa de compulsório pela quinta vez desde fevereiro de 2015. Dias antes, o presidente da entidade já havia preparado o mercado ao dizer que o BC dispunha de instrumentos para conter os potenciais riscos de desaceleração da economia. Entretanto, mesmo com o aumento significativo dos estímulos há vários meses, os dados divulgados em fevereiro mostram que a perda de dinamismo continua. A balança comercial, por exemplo, reportou superávit. Entretanto, o motivo foi a queda mais acentuada das importações em janeiro (de -7,6% para -18,8%, A/A), enquanto as exportações declinaram 11,2% (A/A). Já o PMI de Manufatura da Markit voltou a recuar em fevereiro e passou de 48,4 para 48,0 pontos, reforçando a percepção de fraqueza do setor.

Já os dados de vendas no varejo e produção industrial não foram informados devido ao feriado lunar chinês.

No Brasil, a deterioração da situação fiscal e o acirramento dos eventos não econômicos levaram mais duas agências a revisar a nota de crédito do país em fevereiro. A primeira delas foi a S&P, que após retirar o grau de investimento há cinco meses, voltou a cortar a nota em um nível, passando de BB+ para BB com perspectiva negativa. Dias depois, a agência Moody's, além de seguir o mesmo caminho retirando o selo de bom pagador, rebaixou a nota de crédito do país, alterando de Baa3 para Ba2 também com perspectiva negativa. Diante disso, pressionado pelo rebaixamento da S&P, o governo decidiu adiantar a divulgação do pacote de contingenciamento de gastos que estava previsto para março e anunciou um corte muito abaixo do que o de 2015. No que se refere aos indicadores de atividade, em fevereiro, de maneira geral houve piora na comparação com o mês anterior, com destaque para a expressiva queda no setor varejista. Diante do cenário de inflação persistente, apesar do encolhimento da economia, o BC sinalizou que manterá a taxa de juros em 14,25% a.a. na próxima reunião, em março. As declarações do BC em fevereiro mostram uma tentativa de controlar as expectativas do mercado, que está começando a precificar corte de juros neste ano. Nesse sentido, Alexandre Tombini, presidente da instituição, afirmou que o “quadro inflacionário não permite falar em distensão monetária” e Altamir Lopes, diretor de política econômica, alegou que o “risco para a inflação e a expectativa não permite hipótese de flexibilização monetária”. Indiretamente, tais declarações são reflexo da deterioração das expectativas de inflação de 2016 em diante.

O IPCA de fevereiro apresentou alta de 0,90%, abaixo tanto das projeções (1,05%), como da mediana das projeções calculadas pela Bloomberg (0,98%). O resultado representa forte desaceleração na comparação com a alta de 1,27% observada em janeiro. Do ponto de vista qualitativo, apesar da média dos núcleos ter desacelerado de 0,88% para 0,79%, a composição do IPCA de fevereiro manteve a deterioração. A inflação de serviços subiu de 0,67% para 1,05%, mesmo com o expressivo declínio do item Passagem aérea (-15,83%). Os preços Livres, excluindo Alimentação e Bebidas também aumentaram (de 0,53% para 1,07%). O índice de difusão foi o mais alto para o mês desde 2000. Para o IPCA de março, a projeção inicial contempla uma desaceleração para 0,51%, em virtude sobretudo da mudança da bandeira vermelha para amarela a partir de 1º de março. Para 2016, nossa projeção está em 7,57%.

A curva prefixada apresentou movimento de queda em todos os vértices com redução da inclinação positiva da curva de juros. O forte movimento de queda teve suporte na recuperação da percepção de risco de investidores com o país juntamente ao cenário externo mais favorável à tomada de risco no mundo. A interrupção da piora nas projeções para IPCA neste e no próximo ano medidas pela pesquisa FOCUS fez o mercado aumentar as apostas na expectativa de um ciclo de corte nos juros. O ambiente externo deflacionário aliado ao baixo crescimento interno e crescente desemprego tem sido fatores que dão suporte à essa expectativa. O forte movimento de queda nos juros com a ponta longa outperformando as curtas foi reflexo de uma série de fatores. Por um lado, a expectativa de nova postergação da alta nos juros norte americanos juntamente com a adoção de novas medidas de estímulo monetário na Zona do Euro e Ásia e a recuperação dos preços do petróleo levaram a uma forte queda das taxas de juros no mundo. Aqui internamente, a expectativa de resolução do impasse político ajudou no movimento de queda das taxas de juros. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 1,0872%, 1,9300% e 1,5391%, respectivamente.

A curva de NTN-B acompanhou o movimento de queda observado na curva prefixada. Os vértices longos apresentaram melhor performance no período com forte queda em nível refletindo a melhora de percepção de risco com o país. A única exceção para o movimento de queda foram as NTN-B 15/08/2016 e 15/05/2017 que devido ao movimento de realização, se encontram fortemente pressionadas com o recuo das expectativas de inflação e queda da inflação implícita. A inflação no IPCA de janeiro assim como o IPCA-15 de fevereiro surpreenderam negativamente, mostrando medições acima do teto das estimativas de analistas. Com isso o prêmio de carregamento dos títulos de inflação permanecem entre 130% a 140% do CDI. A melhora do sentimento de percepção de risco do país melhorou consideravelmente se refletindo no CDS de cinco anos do país, que alcançou o nível de 415 pontos no menor nível desde novembro de 2015. O anúncio do desligamento das usinas térmicas com consequente alteração da bandeira vermelha para a bandeira verde traz um viés mais positivo para a inflação. As expectativas de inflação medidas pela pesquisa FOCUS do BC tem se mantido estáveis com sensível melhora nas últimas 2 semanas. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 1,5382%, 2,7480% e 2,2605%, respectivamente.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de fevereiro, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 11.169.994,95** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 99.435,76** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 200.713,44** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 228.148,63** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 114.156,93** referentes ao parcelamento do déficit atuarial, e, ainda **R\$ 1.441.182,52** referentes à receita de Compensação previdenciária - COMPREV.

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **19** novos benefícios, sendo 15 aposentadorias e **04** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.074** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **792** pensionistas.

No mês de fevereiro o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 11.376.191,44**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 399.463,05**.

No mês de fevereiro, o Instituto atingiu 93,96% da meta atuarial e no acumulado do ano o atingimento foi de 92,43%.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VI.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

* Fonte: Boletim RPPS Fevereiro 2016 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 22 de março de 2016.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2015 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 23 de março de 2016.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Representante Indicado pelo Presidente

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 30 de março de 2016.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Inativos Indicado pelo Prefeito Municipal

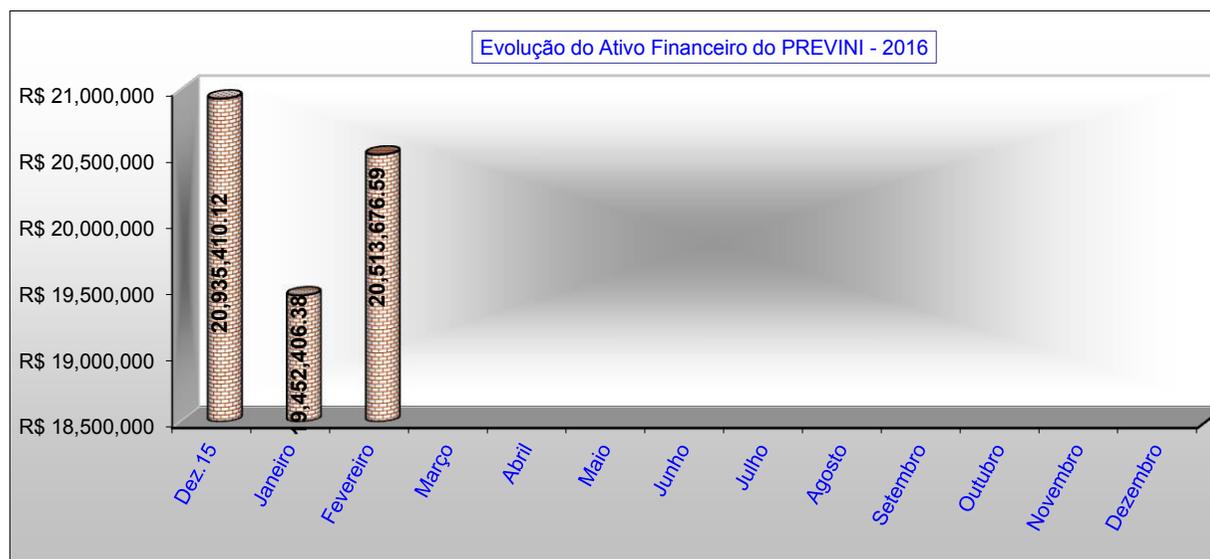
Alberto Teixeira Dias
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drumond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato



	Dez.15	Janeiro	Fevereiro
Saldo em aplicação	19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95
Saldo Conta Corrente	1.697.879,23	5.762.306,56	2.505.347,64
Patrimônio Total	20.935.410,12	19.452.406,38	20.513.676,59
Evolução %		-7,08%	5,46%

Evolução do Ativo Financeiro Disponível do PREVINI em 2016

Tipo de Recurso	Fundo de Investimento	Dez.15	Janeiro	Fevereiro
Tx. Administração	Itaú Institucional Referenciado DI FI	1.073.928,16	1.137.373,19	988.824,23
Comprev	Itaú Soberano RF IRFM 1	10.946,42	7.325,60	961.500,29
Comprev	Quest Small Caps FIC Ações	450.752,77	0,00	0,00
Consignação	Itaú Institucional Referenciado DI FI	3.926.554,00	1.714,84	3.243.897,86
Consignação	Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.598.677,13	0,00	0,00
Aporte Suplementar	Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Públicos Rf 2966-8	6.489.274,28	6.594.641,27	6.667.217,64
Aporte Suplementar	Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	4.405.554,00	4.646.077,45	4.830.146,38
Aporte Suplementar	Bradesco FI RF IRFM1 Tít. Públicos	1.281.844,13	1.302.967,47	1.316.742,55
	TOTAL	19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - FEVEREIRO 2016

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	PATRIMÔNIO	RENTABILIDADE			% do Bench.	% da Meta Atuarial (mês)	% da Meta Atuarial (ano)	% Por Administ.	Limite Res. 3.922/10	Limite Política de Investimento	Enquadramento Resolução 3.922/10
			Mensal	Anual	Anualizada							
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	11484558/0001-06	1.316.742,55	1,06%	2,72%	13,86%	97,25%	86,18%	96,45%	7,31%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF Ref 176.	10740670/0001-06	6.667.217,64	1,10%	2,74%	13,84%	100,92%	89,43%	97,16%	37,02%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	08703063/0001-16	961.500,29	1,03%	2,69%	13,78%	94,50%	83,74%	95,39%	5,34%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	09093819/0001-15	4.830.146,38	1,50%	4,48%	16,35%	97,40%	121,95%	158,87%	26,82%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Referenciado DI FI	00832435/0001-00	4.232.722,09	1,00%	2,06%	13,68%	100,00%	81,30%	73,05%	23,50%	30%	30%	Art. 7º, inciso IV
Total dos Investimentos		18.008.328,95	1,14%	2,94%	71,71%		92,52%	104,18%	100,00%			

Indicadores	Feb.16	2016
CDI	1,00%	2,07%
INPC	0,95%	2,47%
IGP-M	1,29%	2,44%
IPCA	0,90%	2,18%
IMA-B	2,26%	4,22%
IMA-B 5	1,54%	4,55%
IMA-B 5+	2,75%	3,99%
IMA-Geral	1,69%	3,74%
IRF-M	1,54%	4,38%
IRF-M 1	1,09%	2,75%
IBOVESPA	5,91%	-1,28%
IBX	5,29%	-1,29%
SMLL	4,66%	-4,27%
IPCA + 4% aa	1,23%	2,82%

Percentual por Benchmark	
IMA-B	0,00%
IMA-B 5	26,82%
IMA-B 5+	0,00%
IMA-Geral	0,00%
IRF-M	0,00%
IRF-M 1	49,67%
Multimercado	0,00%
IBX	0,00%
SMLL	0,00%
Ibovespa	0,00%
CDI	23,50%
TOTAL	100,00%

Percentual por Administrador	
BANCO DO BRASIL	0,00%
BRADESCO	7,31%
BTG PACTUAL (QUEST)	0,00%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	37,02%
GERAÇÃO FUTURO	0,00%
HSBC	0,00%
ITAÚ	55,67%
SANTANDER	0,00%
TOTAL	100,00%



ANEXO III

DEMONSTRATIVO DE META ATUARIAL

META ATUARIAL Mensal - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média mensal da Carteira	1,45%	1,13%										
Meta Atuarial no Mês - IPCA+4%	1,60%	1,20%										
Atingimento da Meta	91,35%	93,96%										

META ATUARIAL Ano - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média anual da Carteira	1,45%	2,59%										
Meta Atuarial no ano - IPCA+4%	1,60%	2,80%										
Atingimento da Meta	91,35%	92,43%										

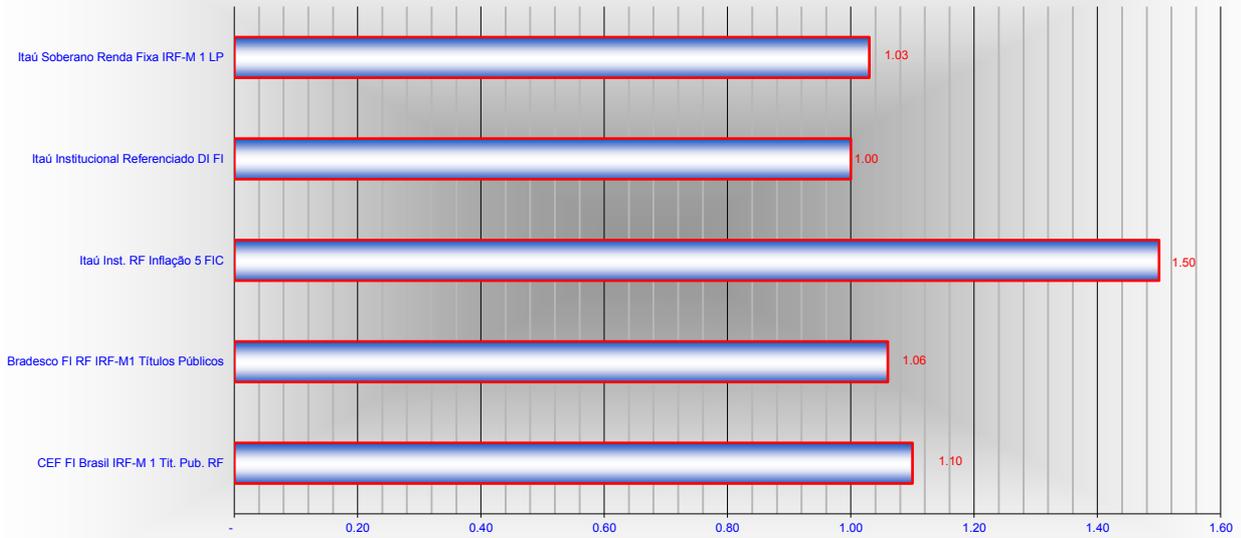
OBS: As informações lançadas neste anexo é a disponibilizada pela empresa de consultoria financeira, que possui sistema próprio para o cálculo.

ANEXO IV

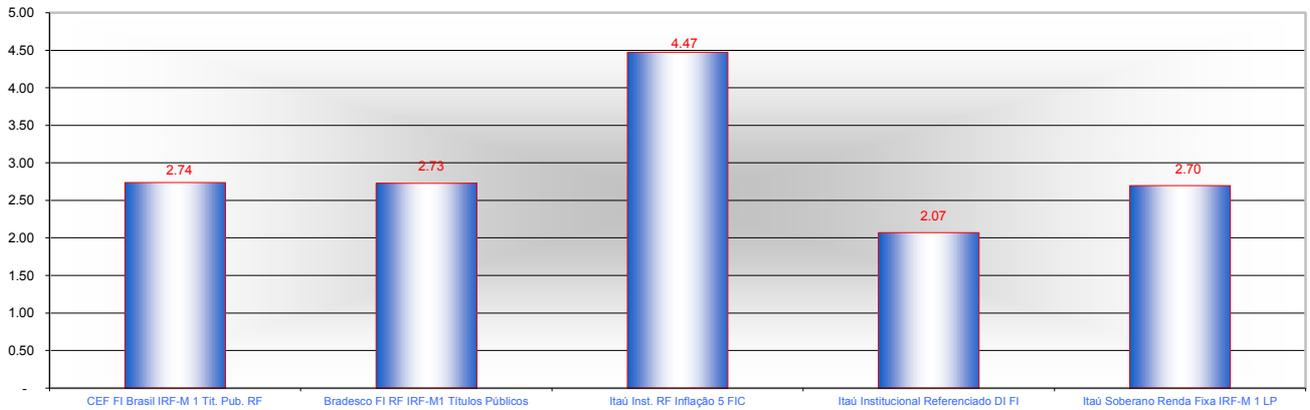


DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - FEVEREIRO 2016

Rentabilidade Mensal



Rentabilidade no Período - 2016



Grau de Risco das diversas modalidades de Aplicação

FUNDOS DE INVESTIMENTO	OBJETIVO	GRAU DE RISCO	BENCHMAR K
BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS	O objetivo do Fundo é proporcionar rentabilidade que busque superar a variação do IRF-M 1, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A rentabilidade do FUNDO será também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0,20% (vinte centésimos por cento) ao ano.	Baixo	IRF-M1
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA	Investir no índice IRF-M 1	Baixo	IRF-M1
ITAU INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	O fundo busca investir, no mínimo, 95% do valor de carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou SELIC.	Baixo	CDI
ITAU INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC	O Fundo busca acompanhar a rentabilidade do índice de Mercado ANBIMA (IMA-B 5)	Baixo	IMA-B
ITAU SOBERANO RENDA FIXA IRF-M 1 FI	O fundo aplica seus recursos em ativos de renda fixa relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, à taxa de juros doméstica e/ou índices de preço, buscando acompanhar a rentabilidade do índice IRFM-1.	Baixo	IRF-M 1

As informações lançadas neste anexo correspondem ao apresentado nas lâminas de cada fundo.

ANEXO VI
Feb.16

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	RESGATE	SALDO FINAL
Itaú Institucional Referenciado DI FI - c/c 43092-8	1.137.373,19	255.181,29	415.000,02	11.269,77	D+0	988.824,23
Itaú Institucional Referenciado DI FI - c/c 79566-8	1.714,84	6.857.813,29	3.641.713,42	26.083,15	D+0	3.243.897,86
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.594.641,27			72.576,37	D+0	6.667.217,64
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC - c/c 81	4.646.077,45	114.156,93		69.912,00	D+1	4.830.146,38
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.302.967,47			13.775,08	D+0	1.316.742,55
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI - c/c 45004-1	7.325,60	947.213,85		6.960,84	D+0	961.500,29
TOTAL	13.690.099,82	8.174.365,36	4.056.713,44	200.577,21		18.008.328,95

NÃO UTILIZAR - DESATUALIZADO

 Gestão dos Fundos de Investimento
 Aug.15

ADMINISTRADORES	Benchmark	Relatório
BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit. Públicos	IMA-B5+	O fundo atingiu -4,66% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -629,73% da meta atuarial.
BB Previdenciário RF IRF-M Tit. Públicos	IRF-M	O fundo atingiu -0,90% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -121,62% da meta atuarial.
Bradesco FI Renda Fixa IMA-Geral	IMA-Geral	O fundo atingiu -1,34% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -181,08% da meta atuarial.
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	IRF-M 1	O fundo atingiu 1,07% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 144,59% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu -3,39% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -458,11% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu 1,01% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 136,49% da meta atuarial.
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	IMA-B	O fundo atingiu -2,96% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -400,00% da meta atuarial.
Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	Ibovespa	O fundo atingiu -6,57% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -887,84% da meta atuarial.
Geração FIA	Ibovespa	O fundo atingiu -6,42% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo 867,57% da meta atuarial.
HSBC FI RF Regimes de Prev.Ativo IPCA	IPCA	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Ações Consumo FI	Ibovespa	O fundo atingiu -6,06% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -818,92% da meta atuarial.
Itaú Ações Infraestrutura FI	IBX	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado	CDI	O fundo atingiu 1,04% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 140,54% da meta atuarial.
Itaú Multimercado Juros e Moedas	CDI	O fundo atingiu 0,87% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 117,57% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	IMA-B	O fundo atingiu -3,15% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -425,68% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	IMA-B 5	O fundo atingiu 0,50% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 67,57% da meta atuarial.
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	IRFM 1	O fundo atingiu 1,05% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 141,89% da meta atuarial.
Itaú Institucional Referenciado DI FI	CDI	O fundo atingiu 1,13% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 152,70% da meta atuarial.
Itaú RF IMA-B Ativo	IMA-B	O fundo atingiu -3,20% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -432,43% da meta atuarial.
Quest Small Caps FIC Ações	SMLL	O fundo atingiu -3,09% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -417,57% da meta atuarial.
Quest Yield FIQRF LP	CDI	O fundo atingiu 0,47% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 63,51% da meta atuarial.
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	CDI	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 0,00% da meta atuarial.
Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Públicos RF	IRF-M 1	O fundo atingiu 0,99% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 133,78% da meta atuarial.